

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PEDAGOGIA

LUIZA LOPES BITENCOURT

A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO NÃO FORMAL DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIZA LOPES BITENCOURT

A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO NÃO FORMAL DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monografia apresentada ao Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Esther Giacomini Silva.

LUIZA LOPES BITENCOURT

A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO NÃO FORMAL DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Prof. Dr. ^a Esther Giacomini Silva (Orientadora)		
Prof. Dr ^a . Terezinha Duarte Viera (Avaliadora)		
(
Prof. Ms. Natalia Piguaira Fornandos (Avaliadora)		
Prof. Ms. Natalia Rigueira Fernandes (Avaliadora)		
Aprovada em://		

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter escolhido comigo o curso de Pedagogia e por ter sido meu alicerce durante todo esse tempo. Com seu amor incondicional, escolheu e colocou em minha vida pessoas muito especiais sem as quais não teria chegado até aqui.

À minha família, que sempre apoiou minhas decisões, e em especial à minha mãe Fátima, ao meu pai Nivaldo, e às minhas irmãs Janaina e Raquel.

Aos meus amigos, pelos conselhos e companheirismo e às escolas em que estagiei, pela acolhida.

À minha orientadora, Esther, por ter me auxiliado de maneira tão competente na conclusão desta etapa. E por fim, agradeço ao CRAS de Canaã, pela rica experiência proporcionada, e às crianças, por todo carinho e aprendizado.

A ciência que cuida do corpo é chamada medicina. A que cuida da alma, educação. Dado que o cuidado do corpo está intimamente ligado ao da alma, a medicina é um aspecto da educação. Dado, por outro lado, que o cuidado da alma exige certa perícia médica, à educação se chama com razão, medicina da alma.

Santo Agostinho

RESUMO

O ato de brincar é de fundamental importância para as crianças de qualquer faixa etária e as atividades lúdicas, quando bem planejadas e exploradas, contribuem de maneira positiva para a sua formação social, aprendizagem e criatividade. A Brinquedoteca é considerada um espaço próprio do brincar, na qual a criança constrói sua aprendizagem através da troca de experiências com entre si e do contato com os brinquedos e jogos. O presente trabalho tem como objetivo descrever minha experiência extracurricular como estagiária em uma Brinquedoteca do CRAS de Canaã, MG, no ano de 2016, analisando e relatando os benefícios do ato de brincar, sua importância no processo de desenvolvimento da crianca e a ludicidade na formação do pedagogo. Como forma de registro das atividades propostas, e das observações utilizou-se o diário de campo. Foi feito um levantamento teórico da importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança bem como a relação entre o lúdico e a atuação pedagógica. A análise das observações foi qualitativa. O público atendido compreende crianças entre quatro a onze anos, educandas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I, em instituições públicas da própria cidade. As atividades desenvolvidas na brinquedoteca do CRAS visam agregar valores éticos e morais e conhecimentos a essas crianças, como também assegurar o direto de brincar a elas. A busca por espaços educativos não formais, como brinquedotecas, amplia a ação educacional do pedagogo e referenda a importância do lúdico na formação docente e no desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Lúdico; Aprendizagem; Práticas Pedagógicas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 HISTÓRICO E IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA	12
1.1 A BRIQUEDOTECA DO CRAS DE CANAÃ	15
2 MINHA ATUAÇÃO NA BRINQUEDOTECA	21
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

Minha brincadeira predileta durante a infância sempre foi "escolinha". Divertiame muito sendo a professora, e me sentia "importante" ao conseguir ajudar minhas primas a resolverem a tarefa escolar usando a porta do meu guarda roupa como quadro negro. Com o tempo fui me interessando, cada vez mais, pela educação e descobrindo uma aptidão especial pelo magistério. Em 2013, ingressei no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa, convicta de que a educação era uma das formas de contribuir para uma sociedade melhor. Recordo-me de que, no primeiro dia de aula, me deparei com a seguinte frase de Paulo Freire: "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda" (FREIRE, 2000, p.67), e foi a partir daí que tive a certeza de estar no curso certo.

Durante a graduação tive a oportunidade de estudar diversas teorias, autores e metodologias, e uma temática que sempre me interessei diz respeito ao lúdico, por saber e ter experimentado algumas vezes da sua eficácia e importância na vida da criança. Algumas disciplinas cursadas trouxeram em sua ementa o lúdico como conteúdo, e essas foram relevantes para que eu me interessasse e aprendesse ainda mais sobre essa metodologia. Ao total, cursei três disciplinas que abordavam essa temática: EDU 260 - Fundamentos da Educação Infantil I, EDU 261 - Fundamentos da Educação Infantil II, disciplinas teóricas, e EDU 194 - Infância, Lúdico e Educação, disciplina teórico-prática, através da qual vivenciamos um pouco do cotidiano da Ludoteca da UFV¹ (Universidade Federal de viçosa) através de 30 horas de visitas, nas quais realizávamos a observação participativa.

Em 2016 surgiu a oportunidade de trabalhar na brinquedoteca de Canaã, por intermédio de um familiar que atuava no CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) como assistente social. Ela me comunicou sobre a vaga e me aconselhou a escrever um projeto sobre brinquedoteca, e procurar o coordenador do CRAS para dialogar sobre a proposta. Assim fiz e fui então contratada para atuar como estagiária remunerada na briquedoteca do CRAS de Canaã, um espaço não formal

_

¹ A Ludoteca da UFV desenvolve atividades artísitico-culturais com crianças de 2 a 12 anos das escolas públicas de Viçosa e microrregião, além de atuar com professores de educação infantil e ensino fundamental I visando a incorporação do lúdico nas atividades curriculares.

destinado a atuação pedagógica voltada para o brincar. Foi então, a primeira vez que atuei fora do espaço escolar.

A experiência foi muito significativa para minha formação como educadora, uma vez que pude vivenciar e aprofundar a teoria estudada no curso, agregando mais conhecimentos sobre o brincar e seu potencial e sobre a atuação do pedagogo em espaços não formais.

Durante o tempo que estagiei na brinquedoteca do CRAS pude vivenciar o quão importante o brincar é para a criança e como essa atividade auxilia no seu desenvolvimento. De acordo com as concepções de Santos (2002), toda criança tem a necessidade de participar de atividades lúdicas que proporcionem o seu desenvolvimento integral: físico-motor, emocional, cognitivo e afetivo. Para Santos, a ludicidade é:

[...] uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento (SANTOS, 2002, p.12).

Assim, tendo em vista a ludicidade ser uma necessidade para as pessoas, o brincar passa a ser um ato inerente à criança, por meio do qual ela pode desenvolver novas habilidades, como a criatividade, a sociabilidade, a imaginação, a linguagem, a atenção, aprender novos conceitos, compreender diferentes ideias, adquirir novas informações e também desenvolver áreas da personalidade.

Segundo Vygotsky (1998) o brincar é uma atividade humana criadora, onde o pensamento infantil é constituído através da interação entre fantasia, imaginação e realidade e produz novas formas de construir relações sociais e cognitivas com pessoas, coisas e símbolos.

Dessa forma, brincando a criança se relaciona com o ambiente ao seu redor, e, através desse envolvimento, ela aprende a solucionar possíveis problemas, a superar seus medos, a experimentar diferentes formas de construir coisas novas, a lidar com suas emoções, e a interagir com os outros. Tudo isso de maneira espontânea.

Ao brincar, observa-se também que a criança externaliza seus medos, alegrias, angústias, conhecimentos, dificuldades, dons, potencialidades, ou seja, aquilo que a criança experimenta e aprende em outros momentos é exposto por ela ao brincar. Da mesma forma ela internaliza regras, conceitos, saberes, emoções. Essa troca mútua de exposição e interiorização faz da brincadeira algo relevante no avanço emocional e cognitivo da criança. Em suma, o brincar apresenta-se como uma "(...) das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida" (OLIVEIRA, 2000, p. 67).

Em seu Artigo 16º, no inciso IV, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) apresenta que um dos direitos da criança e do adolescente é "brincar, praticar esportes e divertir-se" (BRASIL, 1990). Sendo assim, o brincar amplia seu alcance de uma atividade própria da infância, para um direito garantido pela legislação brasileira, o que agrega a esse tipo de atividade uma importância social.

Diante da valorização e do direito de brincar na infância, a formação lúdica no curso de Pedagogia se torna indispensável, por serem esses profissionais aqueles que irão atuar com as crianças na educação infantil e primeira etapa do ensino fundamental. Garantir a elas o contato com o lúdico deve ser uma proposta de atuação pedagógica. De acordo com Santos:

A formação lúdica deve proporcionar ao futuro educador conhecer-se como pessoa, saber de suas de possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, jovem e do adulto (SANTOS, 2002, p.14).

Ao valorizar a importância do brincar, o pedagogo estará inclinado a inserir a ludicidade na ação cotidiana. Essa perspectiva de conscientização e capacitação é possível na graduação, onde o pedagogo está em processo de formação profissional e pessoal. Daí a relevância da presença de disciplinas que tenham como cerne o lúdico no desenvolvimento infantil.

Sendo assim, os objetivos deste trabalho são: descrever as experiências que vivenciei como estagiária na brinquedoteca do CRAS de Canaã- MG, no período de Março a Dezembro de 2016, refletir sobre a importância do brincar na infância e discutir a ludicidade na formação do pedagogo. A escolha dessa temática se deu devido à realização desse estágio extracurricular, no qual foi possível verificar a

ampliação da atuação do pedagogo em espaços educativos não formais, e a relevância de uma formação lúdica para atuar nos diferentes ambientes educacionais, em especial, na brinquedoteca.

O trabalho foi dividido em três tópicos. O primeiro diz respeito ao histórico das brinquedotecas e sua importância para as crianças. O segundo discorre sobre a brinquedoteca do CRAS de Canaã, seus objetivos e o público atendido. O terceiro e último tópico aborda minha atuação pedagógica na brinquedoteca do CRAS e os conhecimentos adquiridos a respeito do brincar, vinculados à minha formação como pedagoga.

1 HISTÓRICO E IMPORTÂNCIA DAS BRINQUEDOTECAS

A humanidade vem passando por um momento de significativas transformações tecnológicas e sociais, ao passo que, no mesmo ritmo, a violência no nosso país tem aumentado muito. Desta forma, as possibilidades das crianças brincarem e se desenvolverem em atividades coletivas ou individuais ao ar livre diminuíram. Ao mesmo tempo em que a sociedade se modifica, os hábitos familiares e sociais acompanham essa mudança. Em momento de grandes transformações sociais, os espaços educacionais podem colaborar na criação de alternativas que minimizem as consequências perniciosas dessas mudanças na vida das crianças, oferecendo a elas um ambiente seguro e apropriado para brincar e se desenvolver (EUSTAQUIO, 2011).

Uma dessas alternativas em potencial para sanar tais consequências, são as brinquedotecas, locais onde as crianças participam de atividades lúdicas que são essenciais nessa fase. Para Noffs (2001) a Brinquedoteca é um:

[...] espaço onde a criança, utilizando o lúdico, constrói suas próprias aprendizagens, desenvolvendo-se num ambiente acolhedor, natural e que funciona como fonte de estímulos, para o desenvolvimento de suas capacidades estéticas e criativas, favorecendo ainda sua curiosidade (NOFFS, 2001, p. 160).

A constituição de espaços com esta finalidade, segundo Lima e Delmônico (2010) surgiu com várias denominações como: *Toy-Library* (biblioteca de brinquedo), na Inglaterra; *Ludothéque*, na França; *Lekotek* na Suécia; e, no Brasil, Brinquedoteca ou Ludoteca. Contudo, a primeira intenção de Brinquedoteca surgiu em 1934, em Los Angeles, Estados Unidos da América (E.U.A.), num momento de crise econômica e com o objetivo de diminuir os frequentes roubos de brinquedos em uma loja localizada perto de uma escola municipal. O diretor da instituição constatou que os furtos eram devido à falta de acesso das crianças que lá estudavam a brinquedos. Ele então criou a primeira intenção de Brinquedoteca, dispondo aos alunos, neste espaço, brinquedos variados onde as mesmas poderiam explorá-los in loco. Denominaram-na de *Toyloam*, e o espaço ainda existe nos EUA.

No Brasil, segundo a ABBri (Associação Brasileira de Brinquedotecas), foi realizada, em 1971, em São Paulo, uma exposição de brinquedos pedagógicos, na inauguração do Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos

Excepcionais (APAE) direcionados aos pais, aos profissionais e aos estudantes do centro. A adesão ao projeto tomou proporções tão significativas que a APAE criou um Setor de Recursos Pedagógicos para atender o público, ou seja, instituiu uma ludoteca nesta instituição, para a circulação de brinquedos entre as crianças. Mas foi em 1981 que foi criada a primeira brinquedoteca do país, em Indianópolis, município de São Paulo. Seu principal objetivo era criar um ambiente onde as crianças pudessem brincar livremente. Segundo Cunha:

A BRINQUEDOTECA brasileira diferencia-se das Ludotecas e das TOY LIBRARIES porque aquelas têm seu trabalho direcionando para o empréstimo de brinquedos, enquanto que, na BRINQUEDOTECA brasileira, o trabalho está focado no brincar propriamente dito (CUNHA, 2007, p.14).

Devido ao crescente movimento em torno do tema, em 1984, foi criada a Associação Brasileira de Brinquedoteca (ABBri), por Nylce Helena da Silva Cunha, com o objetivo de divulgar e promover estudos sobre o brincar, oferecer a formação para atuar como brinquedistas, e auxiliar a montagem de brinquedotecas em todo o país.

O brincar também foi ganhando reconhecimento e importância mundialmente, e passou a ser um direito de toda criança conforme descrito no Princípio 7º da Declaração Universal dos Direitos da Criança, cujo texto afirma:

"[...] A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito" (ONU, 1959, p.2).

A brinquedoteca, nesse sentido, viabiliza e expande o direito da criança de brincar e se divertir, especialmente daquelas que não possuem condições financeiras de terem seus próprios brinquedos. Rosso (2013) relata que:

Muitas crianças que frequentam a Brinquedoteca ficam maravilhadas com o espaço que encontram ao adentrar no local; é interessante ver crianças pobres, carentes, sem perspectiva de vida ficando encantadas com um imaginário lúdico jamais visto, sequer imaginado e ter a oportunidade de poder brincar com um brinquedo realmente, manuseá-lo (p. 17).

Além de assegurar o direto de brincar, as brinquedotecas através de suas atividades lúdicas, ajudam as crianças em seu desenvolvimento.

Nas brinquedotecas, o potencial e as habilidades das crianças afloram de maneira brincante, uma vez que elas não são forçadas a realizarem atividades que não gostam, ou que não lhes são interessantes. Esses espaços e esses tempos favorecem a ludicidade, tão importante para a

saúde mental do ser humano, resgatando um espaço para a expressão mais genuína do ser. São espaços e tempos propícios para o exercício das relações afetivas com as pessoas, com os objetos, com o mundo (ZORZE, 2012, p. 17).

Existem diferentes ambientes onde as brinquedotecas podem ser montadas, e, consequentemente, existem diferentes tipos de brinquedoteca. No quadro 1 estão descritas as possíveis formas:

Quadro 1 - Tipos de brinquedoteca

Nome	Finalidade
Brinquedoteca escolar	Realização de trabalhos pedagógicos ou centros de educação continuada.
Brinquedoteca comunitária	Prestar serviço à comunidade.
Brinquedotecas em Instituição de Atendimento Especial	Atender a crianças com necessidades especiais e suas diversas modalidades APAE ² , LARAMARA ³ E LARABRINQ ⁴ .
Brinquedoteca em Instituições de Saúde:	Amenizar as situações traumáticas das crianças hospitalizadas ou em tratamento médico.
Brinquedotecas em Universidades e Faculdades	Formação de professores e Recursos Humanos; espaço de aprendizagens, através de pesquisas e prestação de serviços à comunidade.
Brinquedotecas Circulantes	Instaladas em ônibus, caminhonetes itinerantes para crianças da periferia e outros espaços.
Brinquedotecas em espaços de entretenimento	Atender o publico infantil que frequenta espaços como shopping, parques, casas de diversões, entre outros.
Brinquedotecas junto às bibliotecas	Deixar a criança utilizar o espaço com liberdade para ler e brincar.

Fonte: Adaptado de Hypolitto (2001, p.34) apud Lima e Delmônico (2010, p.6).

Apesar dos diferentes tipos, as briquedotecas possuem em comum o objetivo de criar um ambiente que estimule o brincar das crianças. "A brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico" (CUNHA, 1998, *apud* ROSSO, 2013, p.15).

-

² Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

³ Organização da sociedade civil que visa apoiar a inclusão educacional e social da pessoa com deficiência visual: cegos, baixa-visão ou múltipla deficiência.

⁴ Brinquedoteca destinada à criança com deficiência visual.

Dentre os diferentes tipos de brinquedoteca, e de suas respectivas finalidades citadas no quadro 1, daremos ênfase à brinquedoteca comunitária, na qual se enquadra a brinquedoteca do CRAS de Canaã/MG, onde estagiei no ano de 2016.

1.1 A BRINQUEDOTECA DO CRAS DE CANAÃ

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), é uma unidade pública estatal responsável pela organização e oferta dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e DF. De acordo com a Lei Orgânica da Assistência Social (Lei nº 12.435, de 2011) em seu Artigo 2º, expõe como objetivo da assistência social "a) a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice; b) o amparo às crianças e aos adolescentes carentes;" (BRASIL, 2011).

A Lei Orgânica da Assistência Social em seu Artigo 6º-C traz a seguinte definição:

§ 1º O Cras é a unidade pública municipal, de base territorial, localizada em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, destinada à articulação dos serviços socioassistenciais no seu território de abrangência e à prestação de serviços, programas e projetos socioassistenciais de proteção social básica às famílias (BRASIL, 2011, s/p).

O CRAS do município de Canaã/MG foi implantado e está em funcionamento desde maio de 2010, e atua como porta de entrada das famílias para as políticas assistenciais. Está situado na Avenida Pedro Dias Lopes, s/n, bairro Novo Horizonte, Canaã/MG, e funcionava, no ano de 2016, de 08h00min às 16h30min. Tem como objetivo prevenir situações de risco e fortalecer os vínculos familiares e comunitários, através de benefícios, programas e projetos realizados na sua área de abrangência, implementando a política de assistência social, realizando pesquisas, coordenando, supervisionando e avaliando a execução de todas as ações de desenvolvimento social.

Os serviços do CRAS são ofertados através do PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família) e através do SCFV (Serviço de Convivência e

Fortalecimento de Vínculos). Dentro do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos são trabalhados diversos grupos com faixas etárias diferenciadas. Os serviços, programas, projetos e atendimento são executados por intermédio da equipe técnica em parceria com demais Secretarias e outros profissionais, como estagiários na área de Psicologia, Pedagogia, Educação Física, entre outros (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, 2016).

A equipe do CRAS de Canaã-MG é composta por Assistente Social, Psicólogo, Coordenador, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Serviços Gerais e estagiários. A equipe do CRAS é responsável pelo trabalho social com as famílias e por encaminhar crianças, adolescentes, jovens, mulheres e idosos para os projetos existentes no CRAS. Para que haja este encaminhamento é necessário que os profissionais conheçam a realidade das famílias do território e as vulnerabilidades existentes.

As oficinas e projetos oferecidos pelo CRAS de Canaã, que atendiam crianças e adolescente no período em que estagiei (Março a dezembro de 2016) foram: Oficina de Violão, projeto "Brinquedoteca", Projeto "Florescer" (oficinas de pintura e bordado), projeto "Toque de letra" (treino de futebol).

Era realizado, também, o acompanhamento psicossocial às famílias destas crianças através de visitas domiciliares e atendimentos individuais feitos tanto pelo psicólogo quanto pelo assistente social e também ocorriam reuniões e avaliações para liberação de benefícios. Os Projetos, incluindo a Brinquedoteca, atendiam crianças de 03 a 12 anos tinham como objetivos:

- Alcançar e atender as famílias que se encontravam em situação de vulnerabilidade social decorrente de situação de risco pessoal, beneficiárias ou não de programas de transferência de renda e benefícios assistenciais;
- Proporcionar às crianças e suas famílias, atividades que contribuíssem para o desenvolvimento da criança, bem como ações socioeducativas com as famílias, assegurando o convívio familiar e comunitário, o desenvolvimento da autonomia e fortalecimento de vínculos.

Diante da importância e do potencial das brinquedotecas, e da demanda local de oferecer maior assistência às crianças das famílias usuárias da unidade, o CRAS Bem Viver de Canaã/MG criou a sala da brinquedoteca. O espaço foi criado em

2014, e buscava atender crianças em horários extra-escolares. Silva e Perrude (2013, p.49) discorrem que esses tipos projeto "visam, no geral, o atendimento da oferta de atividades educativas a uma parcela da população considerada em situação de vulnerabilidade social".

Diante dos objetivos estabelecidos pelo CRAS de Canaã e dos projetos desenvolvidos pelo órgão, em especial a brinquedoteca, entendemos que esse local assume também um papel educacional não formal, onde o público atendido tem a oportunidade de construir diferentes conhecimentos em um espaço não escolar. De acordo com Akamine (2007):

[...] a educação não-formal, constituindo-se enquanto modalidade de prática educativa, é um processo que ultrapassa as barreiras da escola, sendo marcado por intencionalidades tanto educativas quanto políticas e sociais. (AKAMINE, 2007, p.9)

Sendo a brinquedoteca do CRAS de Canaã um espaço educativo não formal, que atendia a interesses políticos e socioeducacionais, a minha atuação enquanto pedagoga foi de educadora social, onde minha prática foi norteada pelas demandas das crianças, e pela proposta de oferecer a elas, através do brincar, uma oportunidade de aprendizagem. Os pedagogos que atuam em espaços educativos não formais devem:

[...] estar atentos e sensíveis aos anseios e necessidades dos educandos, oportunizar diferentes vivências conjuntas, além de levar em consideração, pré-conhecimentos que trazem ao espaço educativo acerca de diferentes contextos sociais e culturais (AKAMINE, 2007, p. 23).

Neste sentido, como educadora social em espaço não formal, fez-se relevante conhecer o público atendido, o contexto onde estavam inseridos e o motivo pelo qual estavam frequentando o local. Isso influenciava em uma prática diferenciada das que vivenciei nos espaços escolares durante os estágios realizados, tanto no que diz respeito ao processo de aprendizagem quanto no desenvolvimento social e emocional das crianças já que o intuito da brinquedoteca era agregar valores e conhecimentos a vida das crianças através do brincar, diferente da escola que, em suma, está voltada para adesão de conhecimentos sistematizados através de processos educacionais padronizados.

Sendo assim, para participar do projeto da brinquedoteca era exigido estar na faixa etária de 03 a 12 anos. Não havia processo seletivo, sendo apenas necessário que o responsável da criança fosse até o CRAS e realizasse a inscrição

preenchendo uma ficha de cadastro. O quesito de inserção era a criança pertencer a uma família que se encontrava em vulnerabilidade social, e receber recursos oferecidos pelo governo para sobreviver. No ano de 2016 cerca de trinta crianças fizeram parte do projeto, todas elas residiam na zona urbana da cidade de Canaã.

Embora a legislação brasileira reconheça explicitamente o direito de brincar, - Constituição Federal (1988), artigo 227; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), artigos 4º e 16º, - ainda não são oferecidas as condições para que esse direito seja atendido plenamente a todas as crianças. Através da busca ativa no território de Canaã, a equipe do CRAS constatou que o público infantil mais vulnerável, precisava ser inserido em um projeto que os assegurasse esse direito. Assim, um espaço como a brinquedoteca apresentou-se como uma resposta a essa necessidade, uma vez que este é definido como:

[...] um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. Quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis (CUNHA, 2007, p. 37).

Desta forma, a sala da brinquedoteca do CRAS contava com diversos recursos como: jogos educativos; brinquedos variados; como boneca, carrinho, corda, bola, peteca, boliche, entre outros; materiais para a realização de oficinas de arte e dramatização e livros infantis. Todo esse material era usado para proporcionar um ambiente lúdico que estimulasse a criança a brincar, explorar, sentir, experimentar e fantasiar.

Segundo Vaz (2009) e Ramalho (2000) as brinquedotecas podem ter os seguintes espaços:

- Canto da "Leitura": diversos tipos de livros para atender às todas as faixas etárias e estimular o hábito e gosto pela leitura. - Canto do Teatro ou do Fantoche: criação e construção de histórias e fantoches, painéis para com е palcos encenações. Coletiva: -Mesa espaço utilizado para jogos - Canto do Cinema: local com televisão e DVD, com almofadas, tapetes e as crianças apreciarem filmes diversos. -Canto da Pintura e Desenhos: disponibilizar a criança materiais às pinturas e desenhos como: pincéis, telas, papeis cartolinas, sulfites, entre outros (VAZ, 2009 p. 2 e RAMALHO, 2000, p. 84, apud LIMA e DELMÔNICO, 2010, p. 6).

Na brinquedoteca do CRAS havia ambientes similares aos citados acima, como um espaço destinado a livros, teatro móvel com fantoches, mesa coletiva para

realização das diversas atividades, inclusive de pintura e desenho, e uma televisão usada para exibição de filmes e vídeos.

O tamanho da sala atendia ao máximo de dez crianças. Havia um pátio e um gramado, os quais também pertenciam ao espaço do CRAS, e que permitiam realizar as atividades com um número maior de crianças, já que por turno, eram atendidas quinze crianças.

As brincadeiras e os jogos presentes na brinquedoteca possibilitavam às crianças, vivências e transmissão das realidades cotidianas, como também favoreciam o conhecimento de si próprio no mundo com explorações e recriações de diferentes papéis em diferentes situações. Tudo isso favoreceu uma formação social da criança, na descoberta de valores éticos, culturais, e morais, que são fundamentais para ser um cidadão ativo e autônomo. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 2001, p. 22), "brincar é umas das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia".

Na brinquedoteca do CRAS, o principal objetivo do projeto era possibilitar que as crianças se desenvolvessem livres da marginalidade e que tivessem uma proposta de vida com valores morais e éticos necessários à construção de uma vida cidadã. Havia uma grande preocupação também com a formação cultural desse público. Segundo Kramer:

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância (KRAMER, 2007, p.15).

A construção da identidade de uma criança é um processo contínuo que envolve a interação dela com o mundo ao seu redor, de modo especial essa construção é favorecida no contato com o lúdico, onde as crianças desenvolvem sua personalidade, suas capacidades e expressam a realidade onde estão inseridas.

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e

processos de desenvolvimento e de aprendizagem (VIGOTSKY, 1998, p. 81).

O exercício destas novas habilidades para o desenvolvimento de conhecimento e aprendizagem estava nos objetivos específicos da brinquedoteca do CRAS, descritos abaixo:

- Proporcionar às crianças carentes acesso a um maior número de brinquedos, jogos, leituras, atividades lúdicas;
- Desenvolver atividades que auxiliassem as crianças a melhor compreender o mundo, favorecendo o desenvolvimento do respeito da disciplina, da cidadania e da solidariedade:
- Estimular através de brincadeiras, a interação das crianças entre si, e delas com o espaço, ajudando a formá-las para uma boa convivência;
- Oportunizar a expansão das potencialidades das crianças e favorecer o equilíbrio emocional e a autonomia;
- Cultivar a afetividade e a sensibilidade para ajudar na boa convivência durante o projeto.

Esses objetivos, da brinquedoteca do CRAS vão ao encontro dos indicados para o desenvolvimento pessoal das crianças nas brinquedotecas, a seguir:

[...] valorizar o ato de brincar de forma espontânea; possibilitar o acesso a brinquedos; desenvolver hábitos de responsabilidade; resgatar brincadeiras, incentivando sua valorização como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social; propiciar a construção de conhecimentos; oportunizar a expansão de habilidades e potencialidades; desenvolver a criatividade, a sociabilidade e a sensibilidade (SANTOS, 1995, apud ZORZE, 2012, p.16).

A brinquedoteca também atendia a interesses socioeducativos, possibilitando as crianças o direito de brincar e de frequentar um espaço lúdico, com atividades que lhes proporcionavam alegria, prazer de viver, se tornando gratificante para essas crianças.

2 MINHA ATUAÇÃO NA BRINQUEDOTECA

O projeto foi desenvolvido nos dois turnos diurnos: manhã (de 7h30min às 10h30min) e tarde (13h à 16h30min). A carga horária a ser cumprida era de vinte horas semanais, das quais dezesseis horas eram destinadas a execução do projeto e quatro horas, à realização do planejamento semanal e participação em reuniões eventuais com os demais monitores e assistentes sociais, bem como com psicóloga e a coordenadora.

Como o projeto atendia crianças de três a doze anos, houve a necessidade de separá-las por faixa etária, já que as diferentes fases da infância apresentam demandas distintas a serem atendidas. Mesmo abrangendo essa faixa etária, não houve a presença de crianças com menos de quatro anos, tampouco com mais de onze, o que de certa forma diminuiu a discrepância das idades e consequentemente das fases de desenvolvimento das mesmas.

O processo de divisão foi facilitado pelo fato das crianças frequentarem turnos diferentes na escola: as que possuíam entre quatro e nove anos frequentavam a brinquedoteca na parte da manhã e a escola à tarde; as que possuíam dez ou onze anos, frequentavam a brinquedoteca na parte da tarde e a escola na parte da manhã. Organizei o horário de atuação da seguinte forma:

- As crianças de quatro a nove anos eram acompanhadas nas atividades lúdicas de 7h30min à 10h30minh às segundas e sextas-feiras, e as crianças de dez e onze anos das 13h às 16h30min nos mesmos dias;
- As quartas-feiras de 7h30min às 10h30min eram atendidas as crianças de quatro a 9 anos e das 12h às 16h era feito o planejamento semanal.

Para melhor atender aos objetivos e interesses do projeto, o planejamento semanal era dividido em atividades livres e atividades direcionadas, onde cada qual tinha sua importância no desenvolvimento da criança. Durante o tempo de atividades livres as crianças podiam escolher do que brincar, de modo que cabia a mim apenas mediar e intervir no trabalho quando necessário.

Wajskop (1995) expõe os benefícios do brincar livre no desenvolvimento da criança:

É, portanto, na situação de brincadeira que as crianças podem se colocar desafio para além de seu comportamento diário, levantando hipóteses na

tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pelas pessoas e pela realidade com qual interage. Quando brincam, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações reais entre elas e elaborar regras de organização e convivência (p. 67).

Algumas atividades também poderiam estar relacionadas com um tema central, como datas comemorativas, ou temas que trabalhassem a conscientização das crianças. Essas atividades eram dirigidas e possuíam uma intencionalidade, e objetivos específicos a serem alcançados.

Independente da atividade ser livre ou dirigida o meu papel enquanto educadora era sempre mediar e intervir quando necessário. Segundo Moyles (2002), o papel do educador:

[...] é proporcionar situações de brincar livre ou dirigido que tente atender às necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador ou mediador da aprendizagem. Entretanto, o papel mais importante do professor é de longe [...], quando ele deve tentar diagnosticar o que a criança aprendeu – o papel de observador e avaliador (p.37).

Ao realizar o planejamento, era considerado a idade e contexto onde as crianças estavam inseridas, objetivo da atividade, material necessário e a duração. O planejamento era fundamentado nos conhecimentos e experiências adquiridos nos três anos cursados em Pedagogia, porém não se restringia apenas a eles. Também buscava respaldo junto à psicóloga do CRAS, quando havia situações de mal comportamento das crianças e nas quais não sabia a melhor maneira de intervir. Além disso, busquei conhecimento em artigos sobre o tema e sugestões de atividades na internet e em livros.

É importante ressaltar que as crianças não eram obrigadas a realizar nenhuma atividade dirigida, mas sim incentivadas a participarem de modo animado, por meio de um diálogo prévio de conscientização da importância da atividade para seu próprio desenvolvimento, que acontecia através de conversas informais com as crianças, ou em rodas de conversa.

Dentre as atividades realizadas havia:

1) Atividades de Artes visuais

Estas, tratavam-se em suma, de atividades de desenho, pintura, modelagem, colagem, com diferentes recursos e técnicas, as quais eram realizadas na maioria

das vezes de forma dirigida e tinham diferentes objetivos, além de trabalhar a motricidade e a criatividade das crianças. O planejamento era feito de maneira similar para as duas faixas etárias atendidas, o tema e a técnica utilizada eram iguais para ambas, sendo que o diferencial era a metodologia usada para contextualização da proposta.

Para desenvolver os temas e as datas comemorativas através da arte visual, primeiro fazíamos a contextualização do assunto, trabalhando com vídeos, livros infantis, poesia e música. Sempre fazíamos também rodas de conversa onde as crianças expressavam o que sabiam acerca do assunto, e também aprendiam com as falas dos demais. Esses recursos eram escolhidos de acordo com a faixa etária das crianças. Assim, os livros infantis eram mais utilizados com as crianças de quatro a nove anos; já poesia, com as crianças de dez e onze anos; as músicas e vídeos eram escolhidos conforme seus conteúdos e sua adequação à idade e ao interesse das crianças.

As atividades de artes visuais tem grande valor no processo de expressão das crianças, já que através das produções elas expressam seus sentimentos e ideias, e desenvolvem sua criatividade e habilidade motora. Para Albinati (2009):

Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. [...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, a independência, comunicação e adaptação social. (ALBINATI, 2009, p. 4 apud SILVA, OLIVEIRA, SCARABELLI, COSTA e OLIVEIRA, 2010, p. 98).

Sendo assim, ao realizarem atividades artísticas visuais, as crianças desenvolviam sua motricidade e expressavam o que viviam diariamente: suas alegrias, tristezas, situações marcantes, seus sentimentos, a dinâmica familiar. Essas produções serviam como instrumento para conhecê-las melhor e identificar possíveis situações de conflitos dentro de casa, passíveis de serem solucionados pela equipe do CRAS de Canaã.

Algumas datas comemorativas foram exploradas através da expressão artística visual das crianças (figura 1⁵): dia da família, dia da água, dia do trabalho, dia do

_

⁵ Todas as figuras foram disponibilizadas e autorizadas pelo CRAS Bem Viver de Canaã para serem utilizadas neste trabalho acadêmico, com a exigência de não se identificar o rosto das crianças.

solo, como também alguns temas: "sentimentos e emoções", "descobrindo quem sou eu", "amizade", "direitos e deveres das crianças" e "meio ambiente". O objetivo da arte produzida era fazê-los refletir ainda mais sobre o assunto abordado (durante a produção) e expor o seus conhecimentos. Algumas produções eram coladas no painel da sala, outras eram levadas para casa por eles, de acordo com a opção de cada criança.



Figura 1- Crianças pintando (atividade dirigida)

Fonte: Acervo CRAS Canaã/MG (2016)

As datas e temas trabalhados eram escolhidos mediante as demandas observadas das crianças, como por exemplo, a necessidade de trabalhar com a conscientização do uso de água, dos cuidados com o meio ambiente, dos direitos e deveres das crianças; como também questões ligadas à amizade, aos sentimentos e às emoções que auxiliam na boa convivência com os colegas e com si mesmo.

Trabalhamos também com mandalas em CDS, no intuito de desenvolver a concentração, o relaxamento e o traço fino das crianças. Para esta atividade, usamos de diferentes recursos: lápis de cor, giz de cera, tinta e colagem de grãos (milho, feijão, flocos de aveia, café e arroz).

Durante as atividades de artes visuais, pude notar a evolução das crianças na coordenação motora grossa e fina, na concentração, e na criatividade. Muitas crianças entre quatro e nove anos estavam acostumadas a colorir desenhos impressos e não eram estimuladas a fazerem suas próprias produções, mas com o tempo aprenderam a valorizar mais os próprios desenhos do que as cópias impressas. Neste sentido Corrêa e Bento (2012) apontam que ao "incentivarmos a

criança a utilizar sua capacidade de criação e inovação desde cedo, isso poderá ajudá-la na sua vida adulta. Estas, com certeza, são habilidades importantes que precisam ser estimuladas e desenvolvidas" (2012, p.6).

2) Brincadeiras de Faz-de-Conta

Essa era uma brincadeira do tempo livre, onde as crianças criavam e recriavam contexto e espaços usando os brinquedos e a imaginação. Criavam consultórios médicos, supermercados, casas de família, bancos, escolas, lojas e cada um desempenhava uma função: mãe, pai, filho, médico, professor, atendente, entre outros, como mostra na figura 2. Todas as crianças gostavam de brincar de faz de conta até as de dez e onze anos.

De acordo com Vygotsky (1998) o brinquedo é considerado como o principal meio de desenvolvimento cultural da criança, quando ela assume papéis diversos, incorporando experiências socioculturais transformando objetos e formas de comportamento, através da sua imaginação.



Figura 1- Crianças brincando de "mercadinho"

Fonte: Acervo CRAS Canaã/MG (2016)

A brincadeira do faz de conta, tinha sua relevância na brinquedoteca, pois era o momento onde as crianças mais expressavam a sua realidade. Algumas reproduziam exatamente situações que viviam em casa com seus familiares, outras expressavam características da sua personalidade. As crianças trocavam conhecimento de forma natural e prazerosa.

Teixeira (2017) discorre sobre a importância do brincar livre:

De forma prazerosa a brincadeira ajuda a criança a resolver determinados problemas, coloca-a em contato com certos sentimentos como alegria e

frustração potencializando assim sua personalidade. Brincando espontaneamente a criança se remete ao imaginário, cria um mundo de faz de conta, reproduzindo ações que estão ao seu redor, invertendo papéis, generalizando, relacionando, colocando em prática o conhecimento que está sendo construído (p. 97).

As crianças desenvolviam a fala, a capacidade de comunicação, a relação com o outro; externalizavam problemas do seu cotidiano e aprendiam: a conviver com regras, a resolver problemas, a respeitar o colega, a ter e passar a vez de brincar com determinados brinquedos e a dividir materiais.

Minha intervenção acontecia apenas quando necessário, para solucionar conflitos entre elas, chamar a atenção quanto ao mau comportamento ou mesmo quando as crianças solicitavam ajuda. Em muitos momentos as crianças me chamavam para brincar com elas, e eu assim o fazia, sem deixar de lado o olhar analítico das situações que surgiam. Durante essa brincadeira, também observava o comportamento das crianças, para identificar possíveis conflitos familiares e/ou hábitos e atitudes de desrespeito ao colega e posteriormente analisá-los com as crianças.

3) Jogos

Os jogos ficavam à disposição das crianças na sala da brinquedoteca, e elas os utilizavam no tempo livre (figura 3). Havia jogos educativos de matemática, envolvendo as quatro operações; de português, envolvendo a escrita das palavras; dominós, quebra-cabeça, dama, jogo da velha, jogo da memória, jogos de sequência, de construção de cenários, entre outros.

Kishimoto (2010, p. 41) discorre que "desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem". Dessa forma, ao brincar com jogos as crianças desenvolviam habilidades como equilíbrio e concentração e construíam conhecimentos voltados para os processos educativos, e para a apreensão do mundo.



Figura 2- Crianças brincando de dominó

Com o tempo, as crianças desenvolveram a ideia de competir e aprenderam que o mais importante nos jogos não era vencer, mas sim jogar e se divertir. Através dos jogos, as crianças trocavam ideias, desenvolviam a autoconfiança e a socialização, contribuindo para a formação de atitudes de respeito mútuo, cooperação, aceitação às regras, senso de responsabilidade e justiça e iniciativa pessoal ou grupal. Para Vigotsky:

A criança que sempre participou de jogos e brincadeiras grupais saberá trabalhar em grupo; por ter aprendido a aceitar as regras do jogo, saberá também respeitar as normas grupais e sociais. É brincando bastante que a criança vai aprendendo a ser um adulto consciente, capaz de participar e engajar-se na vida de sua comunidade (VIGOTSKY, 1994, p.82-83).

Deste modo, os jogos foram importantes no cotidiano da brinquedoteca, já que através deles as crianças também desenvolveram a disciplina e a solidariedade, aspectos, esses, importantes para a construção de futuros cidadãos conscientes e participativos na sociedade.

4) Relaxamentos e alongamento com músicas

As atividades de relaxamento (figura 4) e alongamento eram realizadas uma vez na semana com as crianças do turno da manhã e da tarde, e tinha a duração de aproximadamente 30min. Nelas, trabalhava-se a respiração, a imaginação, o alongamento do corpo, o relaxamento muscular e mental e a tranquilidade.



Figura 3- Crianças fazendo relaxamento

Sempre começava o relaxamento pedindo a eles que se sentassem em forma de circulo, de preferência no chão. Em seguida fazíamos silêncio e escutando uma música calma, eu pedia a eles que visualizassem mentalmente lugares, pessoas, objetos, cenas, entre outros aspectos. Depois partilhávamos sobre aquilo que haviam imaginado. Segundo Reichow (2002):

A visualização dirigida pode ser utilizada com crianças bem pequenas para ativar a imaginação e os processos criativos, auxiliando também na concentração, na resolução de problemas reais, e nas habilidades motoras" (REICHOW, 2002, p. 53 apud ROCHA, 2014, p.27)

Algumas crianças chegavam a brinquedoteca inquietas, sendo que logo após o relaxamento, ficavam mais tranquilas e conseguiam brincar e se relacionar melhor com os colegas. Outras durante a partilha expressavam seus medos, traumas e inseguranças remetidos durante a visualização dirigida, e esses sentimentos e/ou problemas reais eram trabalhados e resolvidos no interior da criança através dessas atividades.

5) Contação de história e leitura deleite

Duas vezes ao mês, eu preparava uma história e contava ou lia para as crianças de quatro a nove anos. Depois de ouvirem, conversávamos um pouco sobre o conteúdo dela e deixávamos livre para quem quisesse recontar usando fantoches(figura 5), objetos da sala ou apenas a voz.



Figura 4- Crianças dramatizando uma história

O objetivo da contação de história era motivar nas crianças o gosto pela leitura, como também desenvolver a imaginação. Segundo Fernandes:

O principal objetivo em contar uma história é divertir, estimulando a imaginação, mas, quando bem contada, pode atingir outros objetivos, tais como: educar, instruir, conhecer melhor os interesses pessoais, desenvolver o raciocínio, ser ponto de partida para trabalhar algum conteúdo (FERNANDES, 2008, p.32).

Com as crianças de dez e onze anos eu realizava a leitura deleite, já que essa prática chamava mais a atenção deles. Depois da leitura conversávamos sobre o assunto do livro e fazíamos o reconto. Muitas também despertaram o gosto pela leitura através dessas atividades, e, através do reconto, desenvolveram a fala e a capacidade de expressão, aprendendo a lidar com a timidez.

6) Visita pedagógica

Realizamos duas visitas ao longo do ano: a primeira, à Biblioteca municipal (figura 6) e a segunda ao PSF (Programa Saúde da Família). As visitas foram realizadas nos dois turnos, planejadas e agendadas com antecedência. Explicava aos responsáveis de cada local o motivo da visita e os nossos objetivos ao realizalas.



Figura 6- Crianças na Biblioteca Municipal de Canaã

Na Biblioteca municipal o objetivo era conhecer o lugar (que havia sido inaugurado há pouco tempo), despertar o interesse nas crianças pela leitura e motivá-las a frequentar tal espaço. A própria bibliotecária, planejou atividade de leitura e contação de histórias para as duas faixas etárias. As crianças também tiveram um tempo livre para explorar o espaço da biblioteca e ler os livros desejados.

A visita ao PSF teve como finalidade complementar as atividades feitas sobre o dia nacional da saúde. Durante uma semana trabalhei com o tema através de rodas de conversa, pequeno vídeos educativos, produção de cartazes e desenhos sobre o tema. Na vistita ao PSF tivemos o acompanhamento de um enfermeiro, que mediu e pesou todas as crianças, além de conversar com elas sobre a importância dos hábitos saudáveis de alimentação.

Wajkop (1995) discorre sobre a importância de ter uma prática planejada que possibilite explorar diferentes espaços através de passeios/visitas:

A profissional, atenta, poderá interferir na ampliação de possibilidades de usos dos matérias e dos espaços pelas crianças, assim como tornar fácil o acesso aos diferentes conhecimentos, mediante a utilização de livros, filme, televisão, passeios e tudo aquilo que ela for capaz de criar (WAJSKOP, 1995, p. 68).

Neste sentido, o planejamento e a execução das visitas foram importantes para que as crianças ampliassem seus conhecimentos acerca dos benefícios oferecidos pelos locais visitados. Após cada visita, as crianças faziam o registro da

experiência, através de desenhos ou pequenos textos, e depois socializavam com os colegas.

7) Brincadeiras ao ar Livre

Essas atividades eram realizadas na maioria das vezes de forma espontânea, onde as crianças brincavam e se divertiam nos espaços disponíveis do CRAS, gramado e pátio (figura 7). Eram atividades de correr, subir, descer, saltar obstáculos, pular corda, equilibrar, jogar bola, entre outros. Também aconteciam brincadeiras dirigidas na parte externa da brinquedoteca, onde planejava com antecedência atividades de acordo com a demanda de cada faixa etária. O material usado para esse planejamento foi uma apostila produzida em uma disciplina do curso de Pedagogia, a qual contava com sugestões de brincadeiras, a faixa etária recomendada para cada uma e o que era desenvolvido pela criança a partir delas.



Figura 7- Crianças brincando ao ar livre

Fonte: Acervo CRAS Canaã/MG (2016)

O brincar ao ar livre:

[...] garante que o cérebro – e nas crianças quase sempre o corpo- fique estimulado e ativo. Isso, por sua vez, motiva e desafia o participante tanto a dominar o que é familiar quanto a responder ao desconhecido em termos de obter informações, conhecimento, habilidades e entendimentos (MOYLES, 2002, p.20).

Ao brincar ao ar livre, as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver a coordenação motora, a lateralidade e o equilíbrio; aprender a obedecer a regras, a respeitar os colegas e adquirir novas habilidades, informações e conhecimentos; sempre de forma natural e agradável.

8) Exibição de filmes educativos

Dois filmes foram exibidos durante o ano para as crianças: "Divertida mente" (2015) dirigido por Pete Docter e "Valente" (2012) dirigido por Brenda Chapman, Mark Andrews e Steve Purcell. A exibição de filmes educativos amplia o mundo de cada um, mostra na tela o que é familiar e o que é desconhecido e estimula o aprender. (ALENCAR, 2007, p. 137 *apud* Coelho e Viana, 2011, p.91).

Após assistirmos ao filme "Divertida mente" trabalhamos as emoções, tendo em vista que boa parte das crianças tinha dificuldade em lidar com elas. O filme personifica as emoções, facilitando a compreensão da função e relevância de cada uma delas. Através do diálogo, as crianças identificaram no seu dia a dia a presença e importância das emoções, e como é necessário saber equilibra-las para não nos fazer mal. Elas também relataram situações do seu cotidiano onde ficavam tristes, com raiva, alegres, com medo. Esse filme foi assistido pelas crianças dos dois turnos.

A exibição do filme "Valente" foi um pedido das crianças do turno da tarde. Após analisar previamente o conteúdo do filme, percebi que ele seria uma boa oportunidade para trabalhar com as crianças a relação com a família, estereótipos comportamentais e a resolução de problemas através do diálogo.

[...] ver filmes discuti-los, interpretá-los é uma via para ultrapassar as nossas arraigadas posturas etnocêntricas e avaliações preconceituosas, construindo um conhecimento descentrado e escapando às posturas "naturalizantes" do senso comum (TEIXEIRA, 2006, p. 08 apud Coelho e Viana, 2011, p.93).

Após a exibição do filme fizemos uma roda de conversa onde as crianças partilharam sobre o seu relacionamento familiar, e o que entenderam com o filme. Também discutimos sobre os preconceitos e as construções comportamentais ditas "próprias" de cada sexo. O filme e o diálogo foram importantes para que as crianças desmistificassem pensamentos preconceituosos, naturalizados pela sociedade.

Em suma, todas as atividades descritas acima tinham sua relevância para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, como também para respaldar e nortear minha atuação como pedagoga. Essas atividades eram realizadas dentro da rotina diária da brinquedoteca. Tal rotina, que foi planejada e criada de acordo com as demandas do projeto e das crianças, a partir da observação e do relato dessas,

sofreu algumas alterações durante o primeiro mês, até chegar à versão descrita no quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Rotina das crianças

Turno da manhã	Turno da tarde
7h30min - 9h: brincadeira livre	13h – 15h: brincadeira livre
9h - 9h20hmin: lanche	15h – 15h20min: lanche
9h20min -10h20min: atividade direcionada	15h20min – 16h20min: atividade direcionada.
10h20min – 10h30min: organização da sala	16h20min – 16h30min: organização da sala

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

A rotina foi alterada algumas vezes para cumprir visitas pedagógicas, atividades direcionadas de maior duração, exibição de filmes ou por sugestão das próprias crianças, algumas vezes solicitando mais tempo em atividades livres e outras vezes, mais tempo em atividades dirigidas.

A presença de uma rotina era tão importante para mim, educadora, quanto para as crianças, pois através dela era possível organizar melhor o tempo na brinquedoteca. Essa organização possibilitava que as crianças se orientassem de forma independente na relação tempo/espaço, reconhecendo seu andamento, dando sugestões e propondo mudanças.

Além da rotina, era necessário também uma avaliação do projeto, a qual foi construída através da observação do comportamento e do desenvolvimento das crianças durante as atividades e do registro semanal no caderno de campo. Para complementar, havia também reuniões bimestrais com as funcionárias do CRAS (Coordenadora, assistente social, psicóloga e eu), onde discutíamos juntas a eficácia do projeto na vida das crianças, trocando informações a respeito das famílias de cada uma delas e dos seus avanços ao participarem da brinquedoteca.

Tanto os registros quanto as reuniões serviam como diagnóstico do trabalho com as crianças e consequentemente como fonte para refletir e modificar, quando necessário, a prática estabelecida com elas. Isso fazia com que minha atuação fosse mais significativa para as crianças – que tinham suas demandas atendidas- e para mim, uma vez que tinha a oportunidade de aperfeiçoar minha práxis no processo de formação como pedagoga atuante em espaços não formais.

Dessa forma, através dos registros, das avaliações feitas em reuniões, constatamos que as crianças progrediram no seu desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo, principalmente no que diz respeito a comportamento e disciplina, já que através das brincadeiras elas aprendiam e construir uma relação respeitosa que implicava também em ter bons comportamentos. O brincar também foi "potencialmente um excelente meio de aprendizagem" (MOYLES, 2002. p.29), no qual as crianças agregaram e construíram valores éticos e diferentes saberes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brinquedoteca do CRAS foi planejada e organizada para oferecer às crianças em vulnerabilidade social, um espaço lúdico de aprendizagens e complementação de saberes, como também assegurar a elas o direito de brincar e se desenvolver livres da marginalidade. Sendo assim, durante a experiência como estagiária pude constatar a importância do brincar e como ele auxiliou no desenvolvimento emocional, cognitivo, psicomotor e afetivo das crianças, que também aprendiam de forma prazerosa e natural, trocando e construindo conhecimentos.

Neste sentido, o lúdico é uma estratégia prazerosa, uma forma diferenciada das crianças aprenderem e progredirem socialmente; e a brinquedoteca do CRAS de Canaã, enquanto espaço socioeducativo não formal, é propicia para que o aprendizado e desenvolvimento da criança aconteçam de modo significativo, através do brincar e da intervenção do educador.

No decorrer da minha atuação no espaço, percebi a necessidade de uma formação mais aprofundada voltada para a ludicidade, onde nós pedagogos possamos vivenciar na teoria e na prática a excelência do brincar, e consequentemente incorporá-lo a nossa prática cotidiana de educadores, não como um passa tempo, mas como uma estratégia potencializadora da aprendizagem.

O estágio na brinquedoteca foi uma oportunidade de repensar minha prática enquanto educadora, que deve sempre auxiliar, mediar e facilitar a aprendizagem das crianças, usando a criatividade e o grande potencial do brincar em espaços educativos formais ou não formais. Sendo assim, considero relevante ampliar a discussão a respeito da atuação do pedagogo em espaços não-formais, na formação inicial do curso de Pedagogia, uma vez que esta ainda é feita em momentos pontuais ao longo da graduação. Também vejo como importante a formação continuada para os pedagogos que desejam atuar nestes espaços, tão importantes para o desenvolvimento educacional das crianças.

REFERÊNCIAS

ABBri. Associação Brasileira de Brinquedotecas. **Histórico**. Disponível em: http://www.brinquedoteca.org.br Acesso em: 10 Out. 2013

AKAMINE, Aline A. O papel do pedagogo em espaços **não-formais** de **educação**: o foco no hospital. São Paulo, 2007. Faculdade São Carlos. Disponível em: . Acesso: em 12 Out. 2017.

BRASIL. **Lei Orgânica da Assistência Social**, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8742.htm Acesso em: 09 Out. 2017

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm Acesso em: 08 Out. 2017

BRASIL. Ministério Da Educação. Secretaria De Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2001, vol. 1-2.

COELHO, Roseane Moreira de Figueiredo; VIANA, Marger da Conceição Ventura. A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no instituto de ciências exatas e biológicas da UFOP. **Revista da Educação Matemática da UFOP**, Vol I, 2011 - X Semana da Matemática e II Semana da Estatística, 2010 ISSN 2237-809X. Disponível em: http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/filmes/C13.pdf Acesso em: 21 Nov. 2017

CUNHA, N, H. S. **Brinquedoteca-Um mergulho no Brincar**. 4ªed. São Paulo: Aquariana, 2007.

EUSTÁQUIO, Rosilane Neves Pinto. A importância da brinquedoteca no espaço escolar. Trabalho de conclusão de curso (Artigo Científico) – especialização em psicopedagogia, Faculdade de Educação da FINOM, Ipatinga, Minas Gerais. 2011. Disponível em:

https://www.webartigos.com/storage/app/uploads/public/592/c47/9da/592c479dac06 1851221684.pdf Acesso em 28 Out. 2017

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREITAS, Mariana Duarte. **A importância do brincar na educação infantil** (Monografia). Curso de Pedagogia da Faculdade de Pará de Minas, Pará de Minas – MG, 2015. Disponível em:

http://fapam.web797.kinghost.net/admin/monografiasnupe/arquivos/1807201619340 3Mariana Duarte.pdf. Acessado em: 09/10/2017

KISHIMOTO, T. M. (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo:Cortez, 2010.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**. In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p.13-23.

LIMA, L. R. F.; DELMÔNICO, R. L. Estudo Sobre a Importância da Brinquedoteca no Ambiente Escolar como Espaço Mediador de Aprendizagens, Sob o Ponto de Vista dos Professores da Rede Municipal de Ensino do Cornélio Procópio. 2010. Disponível em:

http://www.pedagogia.com.br/artigos/importanciadabrinquedoteca1/index.php?pagin a=4 Acesso em 09 Out. 2017.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Centro de referência de desenvolvimento social (CRAS). Disponível em:

http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/cras. Acesso em 14 Out. 2017.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. **Perguntas Frequentes:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Brasília, 04 de abril de 2016. Disponível em:

http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/perguntas_e_respostas/PerguntasFrequentesSCFV_03022016.pdf Acesso em 14 Out. 2017

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NOFFS, Neide de Aquino. A brinquedoteca na visão psicopedagógica. In: OLIVEIRA, V. B. de (Org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 151-184.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ROSSO, Juliana Romero Montagnini. **Brinquedoteca**: uma forma lúdica de aprender (monografia de especialização). Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira, 2013. Disponível em:

http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4737/1/MD_EDUMTE_II_2012_3 4.pdf Acesso em 07 Out. 2017

ROCHA, Mariana Duarte. **Meditando e Brincando:** práticas de meditação na educação infantil. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2014. Disponível em: <a href="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf?sequence="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117538/000956724.pdf

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org.). **Brinquedoteca:** o lúdico em diferentes contextos. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SILVA, Ana Lucia Ferreira da; PERRUDE, Marleide Rodrigues. **Atuação do pedagogo em espaços não-formais:** algumas reflexões. *4ª. EDIÇÃO* REVISTA ELETRÔNICA PRO-DOCÊNCIA/UEL. Edição Nº. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013. ISSN 2318-0013 - Disponível em: http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope Acessado em: 22/11/2017

SILVA, E. A. da; OLIVEIRA, F. R.; SCARABELLI, L; COSTA, M. L. de O.; OLIVEIRA, S. B.; **Fazendo arte para aprender:** A importância das artes visuais no ato educativo. Pedagogia em ação, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 — Semestral. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/4850/5029 Acesso em 20 Nov. 2017

TEIXEIRA, C.C.S. A Importância da brincadeira no Desenvolvimento cognitivo infantil. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia,** Janeiro de 2017, vol.10, n.33, Supl 2. p. 94-102. Dispónivel em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/641/901 Acesso em: 19 Nov. 2017

UNICEF. **Declaração dos Diretos da Criança.** 1959. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pd f Acessado em: 08/10/107.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente:** O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VIGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil**. Caderno de pesquisa, São Paulo, n.92, p.62-69, 1995. Disponível em: http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf Acessado em: 20/11/2017.

ZORZE, Patricia Fernanda do Prado. **Brinquedoteca e suas contribuições aos processos de ensino e de aprendizagem de crianças da educação infantil** (monografia de especialização). Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira, 2012. Disponível em:

http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4692/1/MD_EDUMTE_I_2012_19_pdf_Acessado em: 10/10/2017